

**O PAPEL DO PRAZER NO MANUTENÇÃO DA SAUDE NO TRABALHO
DE PESCADORAS QUILOMBOLAS ARTISANAIS DA BAIA DE TODOS
SANTOS**

Valérie Ganem (Universidade Sorbonne Paris Nord/Laboratório UTRPP)

Descrição do dispositivo de pesquisa do componente 1

➤ uma pesquisa ação :

- ✓ Escutas individuais
- ✓ Pesquisas de psicodinâmica do trabalho
- ✓ Aulas

Resultados preliminares das pesquisas de psicodinâmica do trabalho e aulas feitas com as comunidades pescadoras quilombolas

As solicitações das pesquisas formalizadas com as comunidades foram as seguintes:

Santo Amaro :

“Descrever e entender o papel da conservação dos saberes fazeres ancestrais para manter a saúde mental da comunidade e do meio ambiente na frente da violência do modo de desenvolvimento imposto e quando a luta não dá resultado e pelo contrário é criminalizada.”

Maragogipe :

“Como cuidar da saúde mental de cada um na comunidade através do trabalho?”

Resultados preliminares das pesquisas de psicodinâmica do trabalho e aulas feitas com as comunidades pescadoras quilombolas

Hipótese

Este atraso e está menor intensidade de LER observados no caso das pesquisadoras quilombolas em relação com a exposição delas ao constrangimento dos gestos repetitivos numa vida toda poderia estar relacionado com o prazer que elas sentem no exercício do seu trabalho ?

O caractere terapêutico da alegria que elas mantinham dentro das situações de trabalho

Podia pegar a forma de cantos e danças muito ligadas ao samba:

“E de repente uma participante se levantou e tomou um lugar de fala carregada de força e diz: Olha, vocês querem saber o que é o samba pra nós? E, numa representação corporal ela se virou contra a parede, elevou os braços acima da cabeça e constrói a imagem de um negro amarrado no tronco em açoite. Ela, mudando de voz e de forma muito intensa, com a voz carregada de emoção diz: Enquanto meu irmão apanhava, todos em volta cantavam samba para ele suportar a dor. Nesse momento uma outra participante começou a puxar a música o canto das três raças e todo mundo canta como um coral orquestrado pela identificação com o sofrimento dos antepassados açoitados no tronco. Batem palma encadeando o ritmo até o final da música. A voz de uma participante mais velha se sobressaía e com a cabeça erguida parecia uma incentivadora às mais jovens. O canto era bonito, forte e impactante e nos, pesquisadoras, nesse momento, sentimos o quanto cantar assim podia dar uma força mental.” (Extrato do relatório de Santo Amaro)

O caractere terapêutico da alegria que elas mantinham dentro das situações de trabalho

Podia pegar também a forma de brincadeiras:

“Elas contaram que qualquer coisa é motivo de rir, o jeito de arrumar o cabelo e de pintar as unhas por exemplo. Uma brincadeira sempre puxa a outra. Não tem fim. Diante do silêncio entre elas no momento da pesca, uma vai dizer “A bateria acabou?” e vai recomeçar as brincadeiras. Durante a terceira sessão que tinha como objetivo validar o plano desse relatório, as pesquisadoras perguntaram o porquê da escolha dessa expressão “a bateria acabou?”. Elas responderam que significa “descarregou”, “esgotou”, tal qual ocorre também com pilhas. A metáfora da bateria é empregada para figurar a energia que elas precisam para trabalhar, uma espécie de motivação para continuar o ânimo entre o grupo, bem como a manutenção da autoestima elevada também”(Extrato do relatório de Maragogipe)

O caractere terapêutico da alegria que elas mantinham dentro das situações de trabalho

A procura dessa alegria é coletiva:

“A alegria ocuparia a mente e teria um caráter coletivo que evitaria uma percepção errada da realidade. Elas contaram a história de uma pescadora só com 3 filhos que, um dia, foi pescar sozinha. Ela ouviu um pássaro cantando: “Bem Te Vi” achando que ele estava cantando: “Triste vida” e ouvindo o pássaro repetindo isso, ela começou a perder a razão. Ela chegou na comunidade suja, ferida, com os apetrechos perdidos. Segundo as companheiras, se elas estivessem presentes isso não tinha acontecido.

Elas contaram que há entre elas essa vontade em cada uma de manter essa alegria. Se alguém não está bem e mais isolada, elas vão deixá-la até que encontram o momento que ela volta novamente, se inclui na risada quando estará pronta.” (Extrato do relatório de Maragogipe)

Outros fontes de saúde dentro das situações de trabalho

Outra coisa de terapêutico na pesca ? Uma cooperação mais ampla que existe entre mulheres pescadoras marisqueiras.

Elas afirmaram que essas conversas, brincadeiras e cantos entre elas aconteciam não só na pesca, também quando elas estavam catando o marisco, lavando a roupa no rio, fazendo óleo de dendê, farinha de mandioca, no transporte e até mesmo andando na rua. Não se sentiam sozinhas, pois sabem que podem contar com as companheiras. Em qualquer situação problemática, elas conversam entre si, o que muito ajuda a não tomar decisão com a cabeça quente.” (Extrato do relatório de Maragogipe)

Outros fontes de saúde dentro das situações de trabalho

O fato de estar no manguezal.

“Depois, uma outra acrescentou que o ar puro da Maré era uma terapia, o fato de poder sair da casa, de ver a linda paisagem, os pássaros voando, nesse momento ela se dizia: “Estou com você, sobrevivendo graças a você”. (Extrato do relatório de Maragogipe)

Contribuição da psicodinâmica do trabalho

Essa alegria não constitui uma estratégia de defesa coletiva contra a discriminação e a exploração como foi mostrado para a cooperativa de catadores de resíduos recicláveis em Brasília.

Aqui, não tem essa exploração e discriminação dentro do trabalho e não tem também recusa ou falta de pensamento da realidade.

“Depois elas falaram que a maré é uma terapia, embora gere sofrimento também. Um exemplo trazido foi o fato de irem pescar e a produção ser baixa, “não dá a pesca”. Também quando elas têm que trabalhar sem ter provisão na casa para alimentarem a família. Elas contaram que uma pescadora perdeu 4 gravidezes dentro da maré desde os 18 anos e que, com 27 anos ela entrou em menopausa precoce. Para esta pescadora, a maré também traz a velhice precoce pelo esforço e condições de trabalho. Elas falaram que tinha riscos também nesse trabalho: de machucar o pé e cortar a mão, por exemplo. Também lembraram da fumaça ruim para os pulmões, pois é uma prática quando elas cozinham o marisco utilizam fogão à lenha.” (Extrato do relatório de Santo Amaro)

Contribuição da psicodinâmica do trabalho

O que seria terapêutico nesse trabalho das pescadoras-marisqueiras quilombolas estaria o fato que esse trabalho seria fonte de sublimação e então de prazer.

Os três níveis da sublimação (Dejours, 2021):

1. A “corpspropriation” (Henry, M, 1987)
2. O reconhecimento
3. O nível extraordinário

1. A “corpsappropriation” (Henry, M, 1987)

- ✓ É a apropriação, pelo corpo, do real. dá acesso a novos registros de sensibilidade do eu que antes não existiam.
- ✓ Assim essas pescadoras-marisqueiras desenvolvem seu repertório de sensibilidade frente ao manguezal, ambiente em que trabalham e que as alimenta e a sua família.

“Uma outra participante pegou a fala para dizer que era muito terapêutico pegar o barco, olhar essa paisagem maravilhosa com flores, orquídeas, as montanhas na beira, os vários tipos de vegetações... Diz: “Quando você está chegando num lugar onde tem um tapete de sururus, que você corta e tira, enche o saco, suspende na cabeça”. Nesse momento ela estava pensando: “com esse monte de sururu vou fazer uma moqueca deliciosa” e assim se esquecia todos os problemas.”
(Extrato do relatório de Maragogipe)

2. O reconhecimento

- ✓ Em psicodinâmica do trabalho o reconhecimento é definido como a formulação de um julgamento sobre o trabalho realizado.
- ✓ As pescadoras marisqueiras não mencionavam muito esses julgamentos das formas de pescar, elas o mencionaram mais no que diz respeito às formas de cozinhar frutos do mar (exemplo o sururu).
- ✓ Ainda assim é óbvio que as marisqueiras cooperam, mas isso não parece passar sobretudo pela formulação de juízo sobre o trabalho realizado, mas sim por uma atenção permanente ao outro e ao ambiente em que trabalham.

3. O nível extraordinário

- ✓ Ele é qualificado de extraordinário por C. Dejours (2021), por sempre ter consequências éticas positivas sobre o sujeito e a sociedade inteira contrariamente aos outros que podem ser alcançados fazendo um trabalho ruim pela sociedade como nas indústrias das armas ou dos agrotóxicos.
- ✓ Para as comunidades quilombolas pescadoras-marisqueiras, esse outro externo, fazemos a hipótese que é o meio-ambiente: o mangue ou a roça.

*“A roça e a maré parecem pessoas no discurso das participantes como uma parceira (fantasma vitalista). Percebe-se claramente na fala de uma participante sobre a maré, o quanto refere-se a ela como salvadora. Neste momento da reflexão coletiva, a participante que tem a roça como alívio, revela que a roça também é sua parceira, tanto que a noite a roça estava trabalhando sozinha.”
(Extrato do relatório de Maragogipe)”*

3. O nível extraordinário

- ✓ Segundo C. Dejours, esse nível da sublimação permite subir dois degraus na autorrealização :
- ✓ O primeiro abre o acesso a uma forma de comunidade humana que La Boétie (1576), no Discurso sobre a Servidão Voluntária, designa pelos termos de “amizade” e “companhia”. que diz respeito a laços de estima e confiança.
- ✓ As pescadoras marisqueiras constituem este tipo de comunidades humanas, espero ter o mostrado aqui, e assim contribuem para honrar a vida que nela existe e que existe dentro das outras e que se manifesta no mangue, na roça.
 - Esta capacidade seria sua principal fonte de prazer no trabalho e saúde.

3. O nível extraordinário

- ✓ O segundo grau, ao qual a companhia dá acesso, segundo Dejours, à *émancipação de si mesmo*, ou seja, das forças pulsionais que nos animam.
- Talvez seja porque essas comunidades quilombolas são herdeiras de pessoas que souberam conquistar sua liberdade da escravidão que elas tenham essa capacidade, mais do que simples mortais, de acessar juntas esse terceiro nível de sublimação

Sublimação e saúde

- ✓ Se os LERs das pescadoras marisqueiras quilombolas aparecem mais tarde e de forma menos intensa, diz respeito aos constrangimentos a que estão expostas seria graças ao prazer no trabalho que conseguem sentir através da sublimação de primeiro e terceiro níveis a que acedem.

Sublimação e saúde

- ✓ **Esse acesso é possível graças esse trabalho a ocasião do que:**
 - **elas estão produzindo esforços permanentes para manter a vida dentro de cada uma através da alegria,**
 - **elas estão honrando a vida que se manifesta em seu ambiente de trabalho, que elas descrevem como sagrado.**

Sublimação e saúde

« A esse momento, uma participante contou que quando ela estava no Maré, pescando, ela estava satisfeita com o vento do mar, achava que estava em presença de Deus que ele se manifestava naquela natureza. Eles concordaram sobre essa ideia da manifestação de Deus através do Manguezal e do meio ambiente em geral, deixando a liberdade a cada um de adorá-lo do jeito que queria. » (Extrato do relatório de santo amaro)

Obrigada pela sua atenção

ganemvalerie@gmail.com